

O problema do leite em Santa Catarina e a aplicação das rendas da Usina de Beneficiamento do Leite em Florianópolis

Discurso do Deputado Nunes Varela, na Assembléia Legislativa, em doze de dezembro de 1949 com informações da Comissão Estadual de Preços

O SR. BIASE FARACO — A capacidade de pasteurização da Usina é de 3.000 litros diários. Seu aparelhamento, portanto, está muito aquém de nossas necessidades. Quanto a isto, não resta dúvida.

O SR. NUNES VARELLA — Prosseguindo em minhas considerações Sr. Presidente e nobres Deputados, devo dizer que o interesse coletivo reclamava enérgicas medidas. O Governo estava em condições de as determinar e tomou-as. Pelo Decreto nº 94, de 23 de setembro de 1947, passava a Usina de Beneficiamento do Leite ao controle da Comissão Estadual de Preços. As condições em que a Usina foi transferida ao órgão precisista eram precárias. Seu patrimônio estava seriamente comprometido pelo desgaste. Havia uma centena de vidros e carência quase completa da maquinária — mais essencial. Seus poucos veículos, completamente imprestáveis. Com dotações acanhadas e tremenda irregularidade de fluxo abastecedor, eis como a recebeu a Comissão de Preços, para administrá-la.

Além disso, pesava sobre o Serviço uma série de tropeços, decorrentes de maus servidores, de operários sem a necessária compreensão e tantos outros pormenores acumulados num quatrênio de mediocres resultados. E, por sobre tudo isso, a venda do leite por preço inferior ao do custo de aquisição.

Enquanto perdurava semelhante contingência na irregularidade do abastecimento, vendia-se o leite no câmbio negro, sem qualquer tratamento, sujeitando a população a cotações arbitrárias e a um consumo de produtos sem as convenientes especificações sanitárias e nutritivas.

Esta, a situação da Usina ao passar para o controle da Comissão Estadual de Preços.

Vejamos, agora, a missão do órgão precisista, a forma pela qual dela se desincumbiu, ano após ano.

Em 1947, mal iniciada a administração da Comissão Estadual de Preços, concretizaram-se medidas de remodelação do edifício, adaptando-o devidamente às suas finalidades. Suas instalações elétricas foram igualmente reformadas e substituídas, depois de vistoriadas por técnicos.

Com estas providências preliminares, começava-se a atacar de rijo o problema.

“Tenho em mãos trecho da ata da 128ª sessão da Comissão Estadual de Preços, aprovada, por unanimidade, a 9 de agosto de 1949, o qual passarei a ler, por interessar à minha argumentação. É o seguinte:

“Com a palavra, o Conselheiro ALCIDES ABREU leu seu relatório, relativo à situação e atividades da Usina de Beneficiamento do Leite, em exame ao relato apresentado pela mesma e referente a 1948. O assunto mereceu demorada apreciação dos Srs. Conselheiros.”

Afirmou-se nesta Casa que não se sabia onde estava o diabinho da arrecadação do leite, que havia

uma receita, mas esta não aparecia. Aqui, no entanto, se consigna que “o assunto mereceu demorada apreciação dos Srs. Conselheiros” Mas, prossigamos na leitura da ata:

“O Conselheiro MANOEL DONATO DA LUZ, co-relator do processo, declarou ratificar as expressões do Conselheiro ALCIDES ABREU, enaltecendo e destacando, ainda, os benefícios inestimáveis que a Usina de Beneficiamento do Leite tem prestado à solução do problema pecuário da Ilha e Municípios circundantes, cuja melhoria representa já um patrimônio público de alta valia. O parecer dos relatores foi aprovado pela unanimidade dos presentes. O Conselheiro ABREU leu, ainda, o parecer escrito, relativo ao relatório de 1948 da Secretaria da Comissão Estadual de Preços e que mereceu aprovação unânime.”

Presente se encontrava a essa reunião, conforme consta da ata, um Vereador da União Democrática Nacional, pessoa sobre cuja honorabilidade não poderemos por a menor dúvida. Trata-se de conhecido comerciante, Presidente da Associação dos Varejistas e contabilista. Pois bem, S. Ex., aprovou o relatório. Da Comissão também faz parte, ou pelo menos na ocasião fazia, o Sr. Carlos Gomes de Oliveira, que, segundo consta, é prestigioso prócer do Partido Trabalhista Brasileiro.

O SR. SAULO RAMOS — Efetivamente.

O SR. BULCAO VIANNA — De tudo se conclui a maneira sempre correta e leal por que os procedem. O que o nobre orador nos comunica não significa que estejamos errados quando nos insurgimos contra a maneira por que se apresentou a prestação de contas do Governo, pois, ao que parece, o dinheiro não entrou no Tesouro do Estado.

O SR. NUNES VARELLA — Naturalmente, com ele não ficou a Comissão Estadual de Preços.

O SR. BULCAO VIANNA — Se o dinheiro não ficou em poder da Comissão de Preços, não saiu da Usina. A CEP, segundo esse documento aprovou o relatório do que foi arrecadado.

O SR. NUNES VARELLA — Esse relatório é uma prestação de contas. A Usina presta contas à Comissão Estadual de Preços e ao Tesouro do Estado. A respeito, aliás, tenho documentação completa. Seja como for, ainda lerei, perante meus nobres pares, convite por meu intermédio dirigido a esta Assembléia Legislativa, para uma visita à Usina de Beneficiamento do leite, afim de que os Srs. Deputados possam apreciar suas atividades, e, se entenderem aconselhável, fazer até uma devassa na contabilidade.

O SR. ARMANDO CALIL — Eis a verdadeira democracia!

O SR. NUNES VARELLA — Devassa, sim, porque, se desco-

nhecemos as atividades da Usina, se não estamos a par de sua contabilidade, se ignoramos quanto ela arrecada, e temos dúvida quanto à legítima aplicação de seus dinheiros e recebemos, mesmo que hajam eles sido desviados ou subtraídos, admitimos a existência de um criminoso ou de criminosos, porque os dinheiros públicos são sagrados.

O SR. BULCAO VIANNA — Vamos falar sem “parte pris”.

O SR. NUNES VARELLA — Lamento que o tempo, sobremodo exigiu, não me permitisse trazer a este plenário maiores dados.

O SR. ORTY MACHADO — V. Ex., está discorrendo com brilhantismo e abundância de detalhes.

O SR. NUNES VARELLA — Obrigado a V. Ex.

O SR. BULCAO VIANNA — V. Ex., está demonstrando que houve renda na Usina, que o relatório foi aprovado...

O SR. NUNES VARELLA — Unanimemente.

O SR. BULCAO VIANNA — ... e há de convir que o Governo não registrou, em sua prestação de contas, a entrada do dinheiro. Este, nobre colega, o ponto que estranhemos. As importâncias arrecadadas deviam entrar no Tesouro e, depois, sair, normalmente, para o pagamento das despesas que, evidentemente, a Usina teve com a aquisição de material etc. Essa, a falha da prestação de contas, aliás, grave.

O SR. NUNES VARELLA — Estou, precisamente, procurando demonstrar que não houve qualquer desvio de dinheiro.

O SR. BULCAO VIANNA — O dinheiro deu entrada no Tesouro?

O SR. NUNES VARELLA — Apelar para a paciência do eminente colega, no sentido de aguardar o prosseguimento de minha exposição. Mais alguns minutos apenas.

O SR. BULCAO VIANNA — Permanecerei calado se V. Ex., me declarar que o dinheiro deu entrada no Tesouro.

O SR. NUNES VARELLA — Posso, desde já, afirmar a V. Ex., que não houve desvio de dinheiros públicos. (Muito bem).

O SR. BULCAO VIANNA — Se determinada importância devia ser recolhida aos cofres públicos e não entrou no Tesouro, evidentemente foi desviada. Não quero com isso, entretanto, dizer que o desvio tenha sido desonesto.

O SR. DIB MUSSI — A expressão “desviar”, no caso, implica no conceito de desonestidade.

O SR. BULCAO VIANNA — Absolutamente.

O SR. NUNES VARELLA — V. Ex., ilustre Deputado, é advogado militante no foro criminal de Florianópolis e Municípios vizinhos e sabe que, na hipótese de se verificar um desvio de dinheiros

Cont. na 3a. página

Lastima o 14º B.C. o afastamento de seu querido capelão Rev. Pe. dr. Itamar

Cópia — Ministério da Guerra — Zona Militar do Sul — 5ª R. M. e 5ª D. T. — Guarnição Militar de Florianópolis — 14º Batalhão de Caçadores — Quartel em Florianópolis, Santa Catarina — Em 26 de dezembro de 1949 — BOLETIM DIÁRIO N. 291 — Para conhecimento da Guarnição Militar, do Batalhão e devida execução, publico o seguinte:

1ª Parte — Serviços diários.

2ª Parte — Instrução.

3ª Parte — Assuntos Gerais e Administração.

4ª Parte — Justiça e Disciplina — I — DESPEDI-

DA DE CAPELÃO MILITAR — REV. PADRE DR. ITAMAR. Despede-se hoje de nós o nosso bom e querido Capelão, nosso amável e afetuoso camarada Rev. Padre Dr. Itamar. Participando da funda máguia que tomou toda Florianópolis, pelo afastamento deste sacerdote impar, nós, os militares, somos talvez os que mais compreendem esse imperativo de sua saída. É que, anejos que somos por força da profissão, nos semelhamos a ele na obra impessoal de formação e no desenraizamento dos sentimentos de bairrismo no que nos torna tão nacionais, tão unionistas. Nem por isso, todavia, deixamos de sentir a mesma tristeza pela partida do benfazejo cura e a mesma preocupação que a todos toma pela continuidade de sua grandiosa obra. Sacerdote culto, integral nos atos, nos designios e na fé, o Rev. Padre Itamar se impôs pelo dinamismo de sua vontade, pelo contagioso de seu entusiasmo e pela objetividade de suas campanhas. Laicos que somos, sempre desejáramos fosse exclusivamente devotado a nós, às crianças, aos marxistas onde seu apostolado era de formação ou recuperação moral intensa. Compreendêramos o seu espírito e sua tarefa como ele nos compreendia nas encostas do Cambirela, vertiginoso e feliz local de união espiritual. Entre nós foi o forte esteio da educação moral do combatente e muito lhe devemos neste sentido. Capelão e camarada, eis tudo! As crianças que amava, soube arrancá-las ao pernicioso ócio das favelas e dar-lhes uma personalidade sadia, interesse pelo bem e pelo justo, amor às coisas nobres. Onde irão agora esses pequenos desamparados de espírito a quem lhes falta de súbito o guia bondoso e amado!... Como compreenderão mais tarde esse abandono?... Aos marxistas, ele os compreendia na sincera insânia da sua doutrina brutal, buscando-os com aquela força de convicção que sempre deu a Igreja Católica a vitória do espírito sobre a matéria. Lacuna imensa deixa o Padre amigo; funesto iato apareceu na obra catequista a que se devotara. Como substituí-lo? Só Deus o sabe. Resta-nos, meus camaradas, florir a tristeza que nos toma com as côres risonhas da nossa gratidão e desejar-lhe para outros lugares que também o mereçam, a felicidade que a Deus aprovar conceder. (ass.) PAULO GONÇALVES WEBER VIEIRA DA RO-SA, Ten. Cel. Cmt. do 14º B. C.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

10 profissões diferentes — Matrículas abertas — Estão vagas algumas Agências. Pagamos bem e concedemos aos Agentes o diploma de professor. Informações sem compromisso. — ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL — Caixa 589 — São Paulo.

Assinado um Convênio entre o Estado e o Instituto Nacional do Pinho

Fixação de dunas e reflorestamento dos litorais de Laguna. Do sr. dr. Virgílio Gualberto, diretor do Instituto Nacional do Pinho, recebeu S. Excia. o sr. Governador do Estado em exercício, dr. José Boabaid, o auspicioso telegrama que se segue:

RIO, 26 — Tenho o prazer de lhe comunicar que, em data de 23 do corrente, assinei Convênio com o representante desse Governo dr. Leoberto Leal afim de promover-mos o plantio de pinheiro marítimo e acácia tinervis na região arenosa de Laguna. Trata-se de uma iniciativa de largo alcance visando não só a fixação de dunas como a produção de madeira em regiões atualmente consideradas improdutivas. A experiência terá grande significado para toda a área sul do Brasil. Atenciosas saudações. — Virgílio Gualberto, diretor.

A nossa Polícia Militar tem novo comandante

Recebemos do sr. Cel. Antônio de Lara Ribas, a comunicação de, por ato do Exmo. Sr. Governador do Estado, ter assumido a Comando da nossa Polícia Militar.

Agradecemos, sensibilizados, a honrosa comunicação publicando-a na íntegra:

“Florianópolis em 29 de dezembro de 1949

Do Coronel Comandante Geral ao Ilmo. Sr. Diretor de “O Estado”. — Nesta Capital.

Assunto: Assunção de Comando — Comunica

I — Tenho a honra de comunicar a V. S. que por ato de 28 do corrente, do Exmo. Sr. Governador do Estado, fui nomeado Comandante Geral desta P. M., tendo naquela data assumido o Comando.

II — Valho-me da oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de elevada estima e distinção consideração.”

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

QUALIFICAÇÃO ELEITORAL
SERÃO ATENDIDOS TODOS QUANTOS DESEJAREM SE QUALIFICAR ELEITOR, NA SEDE DO PARTIDO A RUA FELIPE SCHMIDT.

HORÁRIO: DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 17 HORAS DIARIAMENTE.

PAGINA LITERÁRIA

ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Correspondência:
Caixa Postal 384

Folk-lore de Santa Catarina

JOÃO RIBEIRO

O Folk-lore de Santa Catarina oferece poucos traços diferenciais. Fora dos núcleos alemães as tradições populares são quase todas de origem portuguesa pois que representam a camada mais antiga do povoamento.

A poesia popular do sarrabalho as quadrinhas eróticas ou amorosas revelam a mesma textura das cantigas nacionais mais generalizadas. Taes são:

*O meu coração é mudo
Não fala nem aparece
Se o meu coração falasse
Dizia por quem padece*

*Alecrim na beira d'agua
Pode durar muitos dias
Um amor fora do outro
Não pode ter alegrias*

*Eu não sou filho daqui
Nem aqui tenho parentes
Sou filho das águas claras
Neto das águas correntes*

Estas quadrinhas não passam de variantes e acentuadas, portuguesas. Mais curiosos e nativos são as abusões e crendices: a do "boitalá" a do pássaro "mortalha" e as benzeduras.

Muito gracioso é o costume do "Coração e "Pão por Deus", espécie parecida aos compadrios de "quintas-feiras" no norte e dos amarrados por um colar.

Trecho da Crítica do livro "Terra Catarinense" de Crispim Mira, publicada no jornal "O Imparcial" do Rio de Janeiro e transcrita na "Revista Ilustrada" de Florianópolis — Junho de 1920.

Ainda ouvia a mãe gritar, lá dentro da casa, com a voz enfiada:

— Eu mato essa guria maliciada. Ela me desobedece outra vez dou-lhe uma surra de criar bicho.

Passou a mão nos olhos, limpando as lágrimas. Sentia ódio, um ódio que não era produto das pancadas que quase não feriam, não maguavam. Toda sua revolta era contra a incompreensão teimosa da mãe, contra seu despotismo. Era uma indignação profunda, sem expansão, como se estivesse dentro de um recipiente herméticamente fechado. Ódio encarcerado, impotente no vago desejo de esmagar carne, de trituração.

Olhou a estrada batida pelos últimos raios de sol. A imagem visual insinuou-lhe a liberdade, a salvação e até a vingança. Fugir. Sim, ir embora, deixar tudo. A ideia tomou vulto, como se algo misterioso tivesse revelado uma saída do cativeiro, coisa nunca antes imaginada.

Saiu caminhando. Livrava-se daquela vida detestável. Nunca mais voltaria. Ia para a Floresta Encantada, lá onde a estrada faz a curva, para onde correm as águas do riacho. Sempre o desejara fazer e agora não tinha receio. Lá era o lugar das fadas e dos anões. Havia princezas e príncipes. Tia Cota narrava-lhe as histórias e falava da Floresta Encantada... Por que sempre tivera medo?

Fugir.

Não havia mais sol. Não tinha receio das feitiçarias, das cobras e dos dragões.

Aflorou-lhe a mente a figura da tia falando:

— Teu irmãozinho, quando morreu, os anjos o levaram para a Floresta Encantada, aquela que a gente vê no fim da estrada.

— Por que a gente não vai morar na Floresta Encantada, tia? Se tudo lá é tão lindo e tão bom?

— É difícil conseguir se chegar a Floresta. Há bruxos horríveis e dragões vomitando fogo que nos atacam antes de lá chegarmos.

Mas o irmão esperava-a e a defenderia de tudo, tinha certeza. Betinho era valente e nunca tivera medo dos outros gurus, até dos mais fortes. Até da mãe não tinha medo. Por isso ela o matara, dando-lhe tanta surra. Achou-se estranha. Sempre temera pensar isto, porém a coragem fria de que era possuída naquele momento lhe tirara o medo.

A juriti cantava como um adeus de tudo que ficara. Atraz, o contorno tenue da casa, esmaecido em gris. A pouca claridade já era lugubre. O pensamento veio vago, como a primeira sombra... Voltar. Todavia, o ódio, apesar de ter se arrefecido com a fuga, não permitia o recuo. Voltar era o desapontamento, a derrota. Odiava a mãe. Por que o pai não matara naquele dia em que estava bebado? Este pai estava escondido no sub-consciente e só agora... Sim, até mesmo ela podia ter matado a

Poema do Mar

Jorge Barbosa

*O drama do Mar,
o desassocêdo do Mar,
Sempre
Sempre
dentro de nós!*

*O Mar!
cercando
prendendo as nossas Ilhas,
desgastando as rochas das nossas Ilhas!
Deixando o esmalte do seu salitre nas faces dos pes-*
[cadores.]

*roncando nas areias das nossas praias
batendo a sua voz de encontro aos montes,
baloçando os barquinhos de pau que vão por estas*
[costas...]

*O Mar!
pondo rosas nos lábios,
deixando nos olhos dos que ficaram
a nostalgia resignada de países distantes
que chegam até nós nas estampas das ilustrações
nas fitas de cinema
e nesse ar de outros climas que trazem os passageiros
quando desembarcam para ver a pobreza da terra!*

*O Mar!
a esperança na carta de longe
que talvez não chegue mais!...*

*O Mar!
saudades dos velhos marinheiros contando histórias
[de tempos passados,]
histórias da baleia que uma vez virou a canção...*

ADQUIRA SEU EXEMPLAR DE "IDA-
DE 21" — POEMAS DE WALMOR CAR-
DOSO DA SILVA A VENDA NAS LIVRA-
RIAS MODERNA, ROSA E NA AGEN-
CIA PROGRESSO.

DIA 4 de às 20,30 horas no Teatro Al-
varo de Carvalho, PINOCCHIO, 3 atos de
Ody Fraga.

de bebedeiras, de rixas, de mulheres,
nos portos estrangeiros...

*O Mar!
dentro de nós todos,
no canto da Morna.
no corpo das raparigas morenas,
nas coxas ágeis das pretas,
no desejo da viagem que fica em sonhos de muita*
[gente!]

*Este convite de toda hora
que o Mar nos faz para a evasão!
Este desespero de querer partir e ter que ficar!*
(CABO VERDE)

FUGA

[conto]

Antônio da Silva Filho

Deixou a estrada. O coração batia à entrada da Floresta Encantada, onde as fadas habitam nos troncos das árvores seculares. Invadiu-a uma confiança ilimitada. Sombras e mais sombras. Fantasmagoria de troncos. Odiava a mãe. Ela matara o Betinho de tanta surra. Quando fosse grande mataria a mãe. Ela era ruim. Como a mãe subindo, veio a indignação contra a raiva, os olhos, a boca, as palavras, as pancadas da mãe.

A claridade fugindo e o silêncio de natureza calma. Onde estavam os seres da Floresta? E Betinho?

Sentou-se num tronco, esperando. O silêncio e só silêncio, na vastidão da floresta. A emoção de um mundo diferente. As lágrimas, frouxas, escorreram dos olhos. Surgiu a paz, o descanso, o desabafo. O ar estava mole, suave como uma carícia. Voluptade de carinho da floresta. Estava dominada, impregnada de ar e de solidão.

Um ruído. Sentiu a presença de algo ali perto, escondido no recondito das folhagens: Betinho, fadas, bruxos? Era ruído abafado de folhas secas esmagadas. Em seguida, cessou. Pressentiu — o imóvel, esperando, como um ser maligno.

Veio o medo, veio a coragem e o silêncio opressivo de terror. Novamente o ruído, "Aquilo" se avolumava, se aproximava. O medo crescendo no íntimo e, ao mesmo tempo, a vontade do desaparecimento. Estava mais perto. O vulto delineou-se entre a ramaria. Ficou parado, deformado na sombra. Um monstro, um bruxo. Ouviu a voz:

— Quem está aí?

Voz masculina, grossa. O desespero e a agonia do intransponível a deixaram muda, imobilizada. O vulto se moveu, letrado, felino, em sua direção, saindo da sombra. Aproximou-se com a cautela de quem vai fazer mal. Alto, vestindo uma roupa velha e rasgada, o chapéu de copa alta. Os olhos é que eram terríveis. Iguais aos dos bruxos das histórias. Olhos claros, faiscantes, libidinosos e nojentos no rosto tostado. Asqueroso como a pele viscosa das serpentes.

— Que faz aqui menina?

Um bruxo com seu esboço de sorriso irônico, de dominador. Sentiu o pânico de animal caído numa armadilha. E ninguém para salvá-la. Ele aproximou-se mais, mais... Desesperada, levantou-se e saiu correndo.

— Vem cá!

Corria com todas as forças. Estava como num pesadelo, na imprecisão do real e do irreal. Talvez fosse sonho e havia a esperança de acordar. Tinha

de sair da Floresta Encantada. Corria sem olhar para traz e tinha certeza que o bruxo a perseguia. Tal e qual a angustia, a floresta não tinha fim. A esperança de Betinho para salvá-la. Mas só infinito, árvores, árvores. Queria gritar e não podia. As pernas já não mais obedeciam a vontade e o peito parecia estourar. Procurou novamente gritar e somente sons roucos partiram de sua garganta, num esforço que ainda mais a cansou.

Nunca chegava a estrada e a vista se perdia na distância em ramagens e sombras, numa visão de derrota, de fim. Não podia mais correr. Betinho! Fadas! As árvores, as árvores, as sombras, as sombras. Não tinha mais fôlego e veio a alucinação do extenuamento. Parou, com a respiração ofegante, afogada. Todavia fez um esforço para correr, porém somente deu alguns passos vacilantes. Depois o corpo pendeu para o chão.

Os músculos estavam fracos, exgotados. Fez ainda um esforço inútil para gritar. Procurou ficar imóvel, o rosto colado ao solo, tentando se esconder.

Não havia mais luz. A voz dele ficou perto:
— Não tenha medo de mim. Não vou te fazer mal.

Ergueu a cabeça. Ali estava o rosto tostado e o sorriso sardônico. Enrijando os músculos procurou erguer-se. Conseguiu levantar-se. Deu alguns passos e caiu. Era a derrota definitiva. Betinho não a vinha libertar. Um relampago de impressões e recordações brilhou na mente, em meio a angustia, entrevendo fatos de sua vida, em mistura, em desordem, fora de data, de época, de cronologia, sem precisão. A mãe. Tia Cota com o sorriso. O enterro de Betinho na manhã fria, quando a neve manchava as videiras. O pressentimento do sofrimento da mãe quando soubesse o que lhe acontecera. O pai bebado cambaleando na poeira. Remorso desvaído. Nem as fadas. Ninguém. Tudo distante. Só. Desalentada, deixou a cabeça cair. Ele já estava junto, a seu lado, sombrio e asqueroso. Quis pedir para deixá-la, que não lhe fizesse mal algum, que tivesse piedade, mas a voz estava paralizada. Tentou levantar-se, porém a fraqueza não o permitiu. Ele ajoelhou-se junto a seu corpo.

— Que anda fazendo por aqui,
Horrible! Rendo-se impotente, não. A mão crispou-se, frenética, num punhado de terra que, debilmente, jogou ao monstro.

— Fica quieta!

A mão pesada pegou-o pelo pulso. Nem Betinho, nem fadas e nem mesmo a morte, o desaparecimento completo... O rosto sardônico e asqueroso aproximou-se. Ainda quis se desvencilhar, mas os braços do bruxo a tolheram num abraço forte.
(Pôrto Alegre).

O problema do leite em S. Catarina

Continuação da 1.ª página

públicos, devia ser apurado o responsável, que responderia perante a justiça comum, após inquérito de natureza administrativa que cumpria instaurar. O crime seria de peculato contra o patrimônio do Estado.

O SR. BULCÃO VIANNA — Se um coletor recebe dinheiros públicos, recolhe-os aos cofres da Coletoria, mas, por desídia ou outra qualquer circunstância, deixa de escriturá-los, não pode ser tido como um peculatório, mas como autor de uma irregularidade. Nada mais dissemos aqui, senão que a Usina arrecadou dinheiro e não o recolheu aos cofres públicos. Estamos, pois, em face de uma grave irregularidade.

O SR. NUNES VARELLA — É o que Vs. Exs., chamam de "mistério"... Pois bem, se Vs. Exs. me permitem, vou desvendar esse mistério, que não me parece intangível à compreensão humana.

O SR. BULCÃO VIANNA — Tudo o mais é Floreio de V. Ex., aliás muito brilhante.

O SR. NUNES VARELLA — Vs. Exs., estão contribuindo para que meu discurso se torne por demais extenso, embora, ao mesmo passo, o estejam enriquecendo com tantos apartes.

Quando da entrega da Usina à Comissão Estadual de Preços, recebia ela uma centena de litros de leite da Ilha e arredores, assim como 1.100 litros de Blumenau, transportado em veículos automotores. A primeira parcela não atendia sequer ao consumo dos hospitais. A segunda, pelas condições precárias do transporte, muitas vezes não chegava a ser distribuído; verificava-se acidulação nos próprios tambores, na Usina ou ainda durante a distribuição.

O leite que a Usina mandava buscar em Blumenau era insuficiente para atender às solicitações e lhe custavam além do preço da venda. Inicialmente, o produto era adquirido em Rio do Texto, da firma Weege e sem qualquer tratamento. Não dispunha aquela empresa, que era compelida ao fornecimento, de qualquer maquinaria de pasteurização, razão pela qual, não raro, para gáudio do fornecedor, o produto chegava a Florianópolis deteriorado.

Posteriormente, já na administração da Comissão Estadual de Preços, a Usina, recolhendo o leite de diversos fornecedores na Vale do Itajaí, fazia beneficiar o produto nos aparelhos de pasteurização da empresa Jensen, de Blumenau, de onde, sempre por sua conta e risco, era o mesmo trazido para esta Capital.

Ver-se-á no decorrer desta explanação, que, adquirida nestas condições e com tais riscos, a mercadoria era entregue à população por preços inferior ao custo. Daí a importância de serem efetuados os recolhimentos previstos. Com efeito, agora prejuízos decorrentes da perda total de muitas partidas e da quebra, o rendimento apurado com a venda estava sempre abaixo da inversão.

Urgia, consequentemente, atalhar os males resultantes do impróprio equipamento da Usina, a fim de por cõbo nos prejuízos certos, assim como se impunha a libertação do fornecimento de Blumenau. Quando o último leite dessa cidade chegava a Florianópolis — 31 de dezembro de 1948 — diminuíam aqueles tremendos ônus de transporte e o risco permanente da perda total de centenas de litros de leite. A Usina podia, depois desta fase, marchar com maior normalidade e mais desfago.

Sr. Presidente, o povo reclama-

va medidas do Poder Público. Nesta Casa, onde tem assento os legítimos representantes desse mesmo povo e que é parte integrante do Poder Público — porque o legislativo é um homem público — o assunto foi ventilado, providências foram pedidas e encarecidas. E as solicitações não ficou alheio o Governo. A população, hoje, que julgue seus atos. (Muito bem).

O SR. PAULO FONTES — A tese que V. Ex. está defendendo, naquela oportunidade eu defendi neste plenário. (Sempre ressaltai que, mediante um plano inteligentemente elaborado, se conseguiria colocar leite em Florianópolis satisfazendo a todas as necessidades).

O SR. NUNES VARELLA — Recordo-me perfeitamente, Sr. Deputado Paulo Fontes, de quando V. Ex., juntamente com o ilustre colega Sr. Biase Faraco, debatia o problema nesta Casa, das agitadas discussões que, em torno do assunto, aqui se travaram. Em particular, sinto-me confortado: O Governo resolveu o problema do leite; o fornecimento de água na excelente situação observada ontem pelos nobres colegas Srs. Paulo Fontes, Aroldo de Carvalho, Max Collin e outros e a questão da luz marcha para a sua solução definitiva. Assim se age construtivamente, estudando e trabalhando com empenho, e não realizando comícios em praça pública ou reuniões em teatros.

O SR. BIASE FARACO — Por essa ocasião, foi elaborado um relatório, que tomou o nome de "Relatório do Leite", no qual, como sempre, o fornecimento do produto por parte de Blumenau era tido como a título precário, jamais como solução ideal.

O SR. NUNES VARELLA — Perfeitamente; era inconveniente sob todos os pontos de vista.

O SR. BIASE FARACO — Se o Governo, então, não dispensava esse fornecimento, era porque, sem ele, a Cidade de Florianópolis ficaria sem leite algum.

O SR. NUNES VARELLA — Essa, pelo menos, foi a situação que conheci quasi no decurso de todo o ano de 1947.

O SR. PRESIDENTE — Advirto o nobre orador que dispõe apenas de dez minutos a fim de concluir seu discurso.

O SR. PAULO FONTES — A situação era tão calamitosa, que o próprio Governador do Estado organizou uma mesa redonda, à qual compareceram vários Srs. Deputados, sendo lembradas providências que, posteriormente, foram tomadas.

O SR. NUNES VARELLA — V. Ex., deve estar lembrado de que o eminente Governador constituíam de Santa Catarina, o Sr. Aderbal Ramos da Silva, empenhou-se vivamente no sentido de que, do sul do país, fossem adquiridas 200 vaquilhaças, utilizando-se navios da Casa Hoepcke, transporte difícil. Florianópolis carecia de gado leiteiro. Aquêles Srs. Deputados radicados na capital catarinense sabem perfeitamente por que razão, a pouco e pouco, desapareceu o gado leiteiro da Ilha. Os grangeiros iam vendendo paulatinamente, suas vaquilhaças aos colônos do interior, devido ao valor que elas alcançavam àquele tempo, durante a guerra, de tão grave crise econômica.

O SR. BIASE FARACO — Os preços que o gado destinado ao corte atingia eram superiores ao interesse que a venda do leite podia proporcionar.

O SR. NUNES VARELLA — Esse, o principal motivo do desaparecimento do leite na Ilha.

O SR. RAUL SCHAEFER — E o

nobre orador deve acrescentar que as 200 vaquilhaças importadas naquela ocasião encontram-se atualmente em mãos de particulares que fornecem leite à Usina.

O SR. PINTO DE ARRUDA — De outro lado, o preço do leite foi àquela época aumentado pela Comissão Estadual de Preços, o que muito contribuiu para incrementar a produção.

O SR. NUNES VARELLA — Perfeitamente. Foi baixada portaria nesse sentido.

Retomo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a linha de minhas considerações.

A conservação do leite depende, do grau de tratamento que lhe é dispensado.

Como a Usina não estivesse aparelhada para garantir ao produto beneficiamento adequado, tratou-se de adquirir a maquinaria indispensável.

Desde logo, foram comprados dois compressores, dotados dos acessórios e pertences, com o objetivo de se completar perfeito e moderno sistema frigorífico.

Ademais, as lacunas existentes no que tange à falta de latões e material de engarrafamento foram supridas com a aquisição de vidros e tambores apropriados para a distribuição e transporte do leite.

A continuidade dos serviços exigia uma reorganização das normas de trabalho. Efetivou-se a providência, readaptando-se o sistema contábil em uso às prescrições que a boa técnica designa para serviços de al gênero.

Em menos de três meses conseguia-se, pelo exposto, dar feição nova à Usina. Reequipava-se, renovava-se o material, readaptava-se o serviço à sua finalidade.

Um serviço de tal envergadura e lutando com tantas dificuldades não podia, de modo algum, apresentar saldos ou coeficientes que denotassem lucros. Pelo contrário, somente saldos negativos seriam de se esperar. Constituíam eles o atestado de que não seria fácil, com dotações minguadas, oferecer abastecimento regular de leite à Capital do Estado.

No anexo n. 1, que faz parte integrante desta exposição, evidenciam-se os frutos colhidos no decurso do último trimestre de 1947 — primeiro da administração da Comissão Estadual de Preços. Este, o esboço em que a Comissão encontrou a Usina de Beneficiamento do Leite, e, ao mesmo passo, — breve relato das providências iniciais.

A necessidade de um programa patenteou-se desde logo, aos olhos da CEP. Não bastaria a renovação material da Usina em relação ao leite de Blumenau. Impunha-se o imediato equipamento do serviço e a formação de núcleos fornecedores de leite nas vizinhanças da capital. Compreendeu o Governo a situação e cogitou de fomentar a produção do leite.

Como disse, na Ilha e arredores, o gado leiteiro tinha sumido. A renovação do rebanho foi cogitada e realizada. O Governo adquiriu o gado que, depois de aclimatado na Granja da Ressaca, foi entregue à venda pelo custo e a prestação módica.

A par do fomento pecuário, estimulava-se a produção do leite, garantindo-se, para breve, a independência da capital quanto ao fornecimento de Blumenau. Para consolidar o fomento e emprestar-lhe vitalidade, propiciava-se aumento substancial no preço do leite do produtor. Nesse interim, fez-se aumentar, mediante energias medidas, o volume do leite procedente. Prontos foram os resultados do fomento leiteiro.

Ao assumir o controle da Usina,

a Comissão Estadual de Preços encontrara meia dúzia de fornecedores de Blumenau, abastecendo-se, destarte, com suficiência e regularidade, a população.

Dois anos passados, a 30 de setembro de 1949, o número deles ascendia a 576.

E, fato importante, desde 1º de janeiro deste ano, a Usina dispensou as remessas de Blumenau.

As despesas de transporte e conservação de veículos diminuíram, daí por diante, sensivelmente.

Enquanto, em 1948, com a reparação dos veículos, dispendiam-se Cr\$ 295.285,90 e, com o combustível e lubrificante, Cr\$ 189.966,90, no atual exercício as despesas nessa rubrica não vão além de um décimo daquele montante. As novas fontes de abastecimento atingem as localidades de Rio Vermelho, onde há mais de 100 fornecedores, Capivari, São Pedro, Angelina, Rancho Queimado, Taquaras, Santo Amaro e Alto Biguaçu, abrangendo um total de 476.

Recebe a Usina, agora, 5.000 litros diários e, para fazer face a essa "invasão" do produto e não prejudicar os esforços dos fornecedores, estabeleceu-se um preço para cotas limitadas, na base de Cr\$ 2,60 por litro. Os excedentes são recebidos e destinados a industrialização, pagando-se Cr\$ 1,50 e Cr\$ 1,00. O regime de cotas existe unicamente para as zonas que não podem ser consideradas como abastecedoras em condições normais. Os produtores das circunvizinhanças da capital têm assegurada a colocação do seu produtor, porque, embora excedentes existam, não podem deixar de ser aceitos no verão, para obter-se com certeza, suprimidos bastantes no inverno. Se se adquirisse no estio somente o essencial, a estação hiberna encontraria a Usina desprovida das quantidades necessárias a um abastecimento regular e normal.

E de se consignar, ainda, que o fomento leiteiro resultou em louvável superprodução, reanimando o criador e tornando-o consumidor do próprio produto. As granjas se multiplicaram e o rebanho, antes escasso, difundiu-se e tomou toda a Ilha e grande parte dos arredores da capital.

Readaptada a Usina, como adiante veremos, e para fazer face à imperiosa necessidade de economia, entrou o serviço do Leite num regime de paratonia.

Para economia de veículos e combustível foi abolida a entrega domiciliar, instalando-se, a título de compensação ao consumidor, diversos postos de venda, localizados em diferentes pontos da cidade. Assim é que estão em funcionamento os seguintes: Usina, Mercado Público, Praça General Osório, Prainha, Pedra Grande, Rua Bocaiuva (2), Praça Etelvina Luz, Avenida Mauro Ramos, Travessa Argentina, Rua Major Costa, Rua João Pinto, Vila Operaria, José Mendes, Rua São Vicente de Paula, Edifício IPASE, Alameda Adolfo Konder, Rua Conselheiro Mafra, Coqueiros e Estreito.

Entretanto, apesar do excesso atualmente registrado, é de se ressaltar que o uso do leite ainda não se generalizou de maneira auspiciosa. Daí, a necessidade de incrementar-se o consumo, para que a produção não sofra recuos ou colapsos. É mister, ainda, se fomente a criação do gado leiteiro e a própria produção, para que, estabelecido o regime da concorrência, se consigam preços menores e maiores facilidades de fornecimento, tudo em benefício do consumidor mais modesto.

Esses fatos estão consubstanciados na Mensagem este ano enviada

à Assembléia Legislativa pelo Sr. Governador do Estado e identificam o esforço da CEP para dar plena desincumbência à sua missão, na superintendência do Serviço de Beneficiamento do Leite.

Prosseguindo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, nesta análise da evolução do problema do leite, vamos encontrar outros fenômenos dignos de nota.

Entre os fatores que merecem estudados, destaca-se o do preço do leite.

Em 1947, era o produto entregue ao consumo aos preços de Cr\$ 1,50, Cr\$ 0,80 e Cr\$ 0,40 respectivamente, por um, meio e um quarto de litro. A população era, visivelmente, beneficiada. Não satisfaziam, entretanto, aos leiteiros os preços pagos e, em sinal de desagrado, fugiam à Usina, retraíam-se e acabavam cancelando qualquer fornecimento. Ora, não seria possível realizar fomento algum sem apresentar verdades capazes de falar mais alto do que simples perspectiva. Se não havia leite, urgia criar condições para que voltasse a ser produzido nas granjas.

O incentivo imediato seria representado por um aumento... substancial no preço do produto.

Surgiu, assim, a portaria da Comissão Estadual de Preços de 24 de setembro de 1947, pela qual se estipulava os preços de Cr\$ 2,60 para a compra e Cr\$ 3,00 para a venda, conforme anexo n. 2.

Esta deliberação, tomada em reunião a que compareceram os grangeiros fornecedores, deu início a toda a atividade tendente a desenvolver a produção do leite. As medidas paralelas, estimulando a criação de gado leiteiro e outras, de melhoria da Usina já foram anteriormente expostas.

Desejo destacar, nesta oportunidade, aspecto a meu ver essencial ao debate, e que diz respeito aos orçamentos da Usina. Tive o cuidado de compulsar os orçamentos do Estado relativamente aos anos de 1945 até 1949 e verifiquei que, nos dois últimos, se consigna a importância de Cr\$ 1.400.000,00 como receita e, nos dois anteriores, apenas Cr\$ 120.000,00, quantia, evidentemente, insuficiente para que a Usina conseguisse manter-se.

Nenhuma análise seria completa, das atividades da Comissão Estadual de Preços, na Usina, sem que se fizesse um estudo dos orçamentos dos últimos dois exercícios financeiros.

Ao tomar posse da Usina, encontrara a CEP uma proposta orçamentária feita pelo Departamento de Saúde Pública posteriormente votada, para o ano de 1948, num total de Cr\$ 2.139.060,00.

Ao elaborar o projeto de orçamento, tivera o Departamento de Saúde Pública em mira a aquisição de leite até o montante de Cr\$ 1.620.000,00, descurando outras dotações essenciais, como as destinadas ao equipamento e à reconstrução e conserto da maquinaria e veículos em uso. Não contara, também, aquele Departamento, com os enormes encargos de transporte e com os prejuízos certos decorrentes da transferência do leite de Blumenau para esta Capital.

Além disso, o orçamento previa a compra de leite em volume relativamente pequeno, cuja diferença para mais adiante referirei.

Sr. Presidente, já que o tempo está se esgotando e, portanto, devo deixar a tribuna, não entrarei, nesta oportunidade, em maiores detalhes quanto aos orçamentos de 47 e 48, confeccionados, aliás, nesta Casa, sob propostas do Poder Executivo.

Tenho em mãos diversos dados. Continua na edição de amanhã

Iniciado o reflorestamento, com eucalipto, da área desmatada de Blumenau. Incumbiu-se da tarefa o Serviço Nacional de Reflorestamento

Blumenau, 31 (R.) — Foi iniciado o reflorestamento da área desmatada em Blumenau pelo Serviço Nacional de Reflorestamento. Como se sabe, o referido Serviço, tempos atrás, se viu na contingência de proceder a derrubada das matas que circundavam a cidade como único meio de acabar com o "gravatá", planta da família das bromeliáceas que, em nossa região, serve de habitat o mosquito transmissor do empaludismo.

Inevavelmente, a medida adotada pelo SNM, surtiu o efeito desejado,

com a diminuição para um índice insignificante dos casos de infecções primárias dentro do perímetro urbano da cidade, infecções que antes vinham aumentando de ano para ano, de forma assustadora.

Entretanto, se o desmatamento contribuiu poderosamente para anular a ameaça que pesava sobre a população citadina, criou, por outro lado, outros problemas que exigiam solução. Assim, pois, desde logo se tornou evidente a necessidade de se proceder o reflorestamento da área desmatada com a plantação de árvores refratárias ao indesejável "gravatá", que é uma espécie de parasita vegetal. A planta que logo atraiu a atenção dos responsáveis pelo reflorestamento foi o eucalipto pelas vantagens que oferece.

Assim, pois, o trabalho de reflorestamento está sendo feito com eucalipto.

A plantação e trabalhos complementares estão sendo procedidos pelo Serviço Nacional de Reflorestamento.

REGULADOR XAVIER

★ O remédio de confiança da mulher ★

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

→ N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

Dr. Lindolfo A.G. Pereira

Advogado-Contabilista

Cível -- Comercial

Constituições das sociedades e serviços correlatos, em geral.
Organizações contábeis.
Registros e marcas, diâmetro, no Rio, de correspondente.
Escritório: Rua Álvaro de Carvalho n. 43.
Das 8 às 12 horas.
Telefone 1494



ACEITA?

Quando alguém, tal como o senhor da ilustração acima, oferecer-lhe, em amável gesto, um cálice de excelente aperitivo KNOT, lembre-se V. S. de acrescentar, ao agradecer a gentileza: **ESTE É TAMBÉM O MEU APERITIVO PREDILETO!**

TOME KNOT

UM PRODUTO DA KNOT S.A. IND. COM. E SEGUROS
ITAJAI

**FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
"SILVEIRA"**

SENHORITA!

A última criação em refrigerante é o Guarani KNOT EM GARRAFAS GRANDES. Preferindo-o está acompanhando a moda.

**COTTON MAR
TINTAS PARA PINTURA**

O campo de aviação de Lajes será um moderno aeroporto

O Ministério da Aeronáutica autoriza a construção da estação de passageiros no campo de aviação. O 2º Batalhão Rodoviário está encarregado das obras. Cópia da comunicação ao Prefeito daquele município.

"Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Lajes:

Tendo ocorrido um saldo na verba orçamentária, destinado às obras do corrente ano da 5ª Zona Aérea, o Exmo. Sr. Brigadeiro Cmt. da mesma decidiu aplicá-lo na construção de uma estação de passageiros no Campo de Aviação local, delegando a realização da obra no 2º Batalhão Rodoviário.

Desnecessário será encarecer a importância de tal empreendimento, o qual, uma vez concluído, colocará Lajes em posição de relêvo entre os centros aviatórios do país.

O Batalhão sente-se particularmente recompensado, ao ver que vem sendo coroado de êxito a perseverante campanha mantida desde longa data, junto às autoridades militares, no sentido de aparelhar o Campo de Aviação de Lajes à altura não só da importante posição geográfica que a cidade ocupa, como do progresso crescente da terra.

A estação de passageiros a ser construída constituirá uma obra padrão de arquitetura, pois que as especificações do

Ministério da Aeronáutica preconizam o emprego de materiais e mão de obra da melhor qualidade.

Acontece que o orçamento da sua construção, mesmo sob o regime de administração direta, dificilmente será inferior a Cr\$ 360.000,00. Como o saldo da verba da 5ª Zona Aérea é de Cr\$ 200.000,00, evidente que, apesar da ajuda material que o Batalhão possa proporcionar, permitindo reduzir o custo orçado, será imprescindível a colaboração do governo e do povo lajeano para a concretização do magnífico aeroporto que a cidade bem merece.

Certo de que não há de faltar a comunhão dos esforços necessários em tal sentido, este Comando, ao congratular-se com a Prefeitura Municipal pela obra com que será contemplada a cidade, aproveita a oportunidade para apresentar a V. Excia. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Bertoldo Paulo Derengowski, Major Cmt. Intr. — 2º B. Radv."

O Sangue é a Vida

DEPURE O SANGUE COM
ELIXIR 914

INOFENSIVO AO ORGANISMO
AGRADÁVEL COMO UM LICOR
REUMATISMO! SIFILIS!



Tome o popular depurativo composto de Hermofenil e plantas medicinais de alto valor depurativo. Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sifilis e Reumatismo da mesma origem.



PÃES FRESCOS
DURANTE TODO DIA
NOS VAREJOS
MORITZ

DATILOGRAFIA

Correspondência
Comercial



Confere
Diploma

DIREÇÃO:
Amélia M. Pigozzi

METODO:
Moderno e Eficiente

Rua General Bittencourt, 48
(Esquina Albergue Noturno)

JOÃO PINTO DE OLIVEIRA

JOSE CORREA DE SOUSA

ALZIRA VIEIRA DE OLIVEIRA

MARIA PEREIRA CORREA DE SOUSA

participam o contrato de casamento de seu filho Gilberto, com a srta. Maria José Corrêa de Sousa.

participam o contrato de casamento de sua filha, Maria José com o sr. Gilberto João de Oliveira.

GILBERTO e MARIA JOSE
noivos

Fpolis., 26-12-49

Criciúma, 26-12-49

ARLINDO GOMES JARDIM

ERICH DOOSE

SENHORA

SENHORA

Participam aos seus parentes e amigos o contrato de casamento de sua filha Marilda com o senhor Arthur Max Doose.

Participam aos seus parentes e amigos o contrato de casamento de seu filho Arthur com a senhora Marilda Gomes Jardim.

Marilda e Arthur
confirmam

Fpolis., 27-12-49.

Rio do Sul, 27-12-49.

Curso de Humanidades

Fundado em 1940

Av. Hercílio Luz, n. 20

Habilitação concienzosa para o Exame de Madureza

A) Curso de Preparação

Neste curso os candidatos recebem os elementos básicos necessários para o aproveitamento integral do Curso de Madureza.

Inicia-se aos 4 de janeiro, às

19 horas.

Inscrição a 3 de janeiro, às 19 horas.

B) Curso de Madureza

Inicia o ano letivo aos 5 de fevereiro. Inscrição para o Madureza a 1º e 2 de fevereiro, às 19 horas.

A Diretoria

QUER VESTIR-SE COM CONFORTO E ELEGANCIA?
PROCURE A

Alfaiataria Mello

Rua Felipe Schmidt 48

A vista e a prazo

Enrolamento de motores, dinâmos e transformadores.
Instalação de luz e força.

Venda de motores, rádios e acessórios, outros aparelhos elétricos, artigos elétricos, etc.

Representações diversas, com exclusividade dos insuperáveis receptores "SARATOGA", "INDIANA" e "MERCURY".

A ELETRO-TECNICA

Rua Tr. Silveira, 14 — Caixa Postal 193 — Fone 703.

O Sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE"

CIA. WETZEL INDUSTRIAL-JOINVILLE

TORNA A ROUPA BRANQUISSIMA



Navios russos no mar das Antilhas, onde se realizarão manobras da Marinha Americana

WASHINGTON, 30 (V. A.) — Mais três misteriosos navios russos apareceram repentinamente no mar das Antilhas, onde se realizarão em breve as mais importantes manobras pacíficas da Marinha americana. Dizem as autoridades que o tipo dos navios é de pesca, po-

rém, é estranho que não tenham a devida aparelhagem e sejam providos de poderosos aparelhos de rádio. As autoridades civis e militares americanas estão vigilantes, embora de maneira diplomática, em

virtude da presença de tais navios em águas do Hemisfério ocidental. Os navios são o "Trepang", "Peramutr" e o "Chiaka" que, segundo se informa, vieram do Báltico com destino a Vladivostok, através de St. Thomas, ilhas Virgínicas, canal de Panamá e Honolulu.

O MELHOR DOS MELHORES APERITIVOS! ESTOMACAL

Aceita-se representante no interior do Estado. Cartas para Caixa Postal 139 — Florianópolis

Mal e mal Bidault conseguiu dois votos de confiança

PARIS, 31 (E) — O primeiro ministro Georges Bidault obteve, ontem, dois votos de confiança na Assembleia Nacional, ambos provenientes das discussões em torno do orçamento da República para o ano vindouro. O primeiro foi con-

cedido por 305x286, enquanto que o segundo por 307x288 votos.

O sr. Bidault voltará a levantar a questão da confiança no debate final sobre todo o orçamento, a ter lugar pro-

vavelmente amanhã, com o que a França não terá aprovado o seu orçamento ainda este ano. Este foi o terceiro voto de confiança obtido pelo primeiro ministro num período de dez dias, todos relativos aos debates orçamentários.

Terá que dividir com os filhos o abono

RIO, 31 (O E) — A senhora Maria Rodrigues Almeida, requereu ao Juízo da Primeira Vara da Família que o seu marido Oscar Gomes Almeida, funcionário federal de quem se acha separada, fosse compelido a dividir com os filhos do casal o abono de Natal por ele recebido.

O titular daquela Vara, juiz José Ribeiro, achou justa a reivindicação e arbitrou hoje em 850 cruzeiros a parte devida aos filhos daquele servidor, o qual vai, assim, repartir com os menores o auxílio de Natal.

TINTAS PARA IMPRESSÃO COTOMAR

Um navio russo na zona do Canal de Panamá

PANAMA, 31 (V. A.) — Um dos três navios russos, que se acham no mar das Antilhas, o "Trepang", chegou anteontem à noite a Cristobal, na zona do Canal de Panamá, por onde deverá passar. Espera-se a chegada dos outros dois, amanhã.

Barbarismo japonês

Chineses alimentados com pão que continha os bacilos das febres tifoide e paratífica

LONDRES, 30 (V. A.) — A emissora de Moscou informou que uma unidade de guerra japonesa infectou com o bacilo da febre tifoide a três mil prisioneiros de guerra chineses em 1942, e depois os soltou, a fim de que propagassem a molestia entre os civis. A rádio diz que as testemunhas denunciaram que os prisioneiros de guerra foram alimentados com pão continha os bacilos das febres tifoide e paratífica. As acusações foram levantadas no julgamento de doze oficiais do exército japonês capturados em 1945. Todos os réus confessaram que recorreram a guerra bacteriana, antes e durante a segunda guerra mundial.

COMPANHIA SEGURODORA DOS PROPRIETÁRIOS DO BRASIL

Rua Marechal Deodoro, 341, 1º andar CURITIBA

Novo e eficaz tratamento da diabetes

Atlantic City (SIPA) — Do estudo de 4.000 casos de diabetes que fez, durante 14 anos, um grupo de químicos e médicos do Hospital Hebraico de St. Louis, Missouri, sob a direção do célebre bioquímico dr. Michael Somogyi, chegou-se à conclusão de que com um tratamento inteiramente novo da diabetes conseguem-se resultados muito superiores aqueles que hoje se obtêm com o tratamento comum que é feito à base da insulina, segundo o relatório que o referido grupo de investigadores apresentou à Sociedade de Química dos E. U. A., nas vésperas da abertura da reunião do outono que ela realiza uma vez por ano.

O dr. Somogyi e seus colaboradores puseram de parte o regime alimentício da velha escola a que os diabéticos eram sujeitos, e na qual se restringiam os hidratos de carbono, e dão a seus pacientes rações liberais destes, semelhantes às que consomem as pessoas não diabéticas. Além disso, os diabéticos recebem rações normais de proteína. O que importa no novo tratamento é que o doente conserve determinado peso, e não o ultrapasse.

Informações uteis

O ESTADO

Redação e Oficinas à rua João Pinto n. 5
Diretor: RUBENS A. RAMOS
Proprietário e Dir.-Gerente: SIDNEI NOCETI
Diretor de Redação: GUSTAVO NEVES
Chefe de Paginação: FRANCISCO LAMARQUE
Chefe de Impressão: JOAQUIM CABRAL DA SILVA
Representante: A. S. LARA
Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar
Tel.: 22-5924 — Rio de Janeiro
RAUL CASAMAYOR
Rua Felipe de Oliveira, 21 — 8º andar
Tel.: 2-9873 — São Paulo
ASSINATURAS
Na Capital
Ano Cr\$ 90,00
Semestre Cr\$ 45,00
Trimestre Cr\$ 25,00
Mês Cr\$ 9,00
Número avulso .. Cr\$ 0,50
No Interior
Ano Cr\$ 100,00
Semestre Cr\$ 80,00
Trimestre Cr\$ 35,00
Número avulso .. Cr\$ 0,60
Anúncios mediante contrato.
Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.
A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Viação Aérea Horário

Segunda-feira
"TAL" — 13,00 — Lajes e Pôrto Alegre
PANAIR — 9,25 — Norte
VARIG — 10,40 — Norte
PANAIR — 14,35 — Sul
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte
Terça-feira
"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.
PANAIR — 9,25 — Norte
CRUZEIRO DO SUL — 13,00 — Norte
Quarta-feira
"TAL" — 13,00 — Lajes e Pôrto Alegre
PANAIR — 9,25 — Norte
CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte
VARIG — 11,40 — Norte
PANAIR — 14,35 — Sul
Quinta-feira
"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.
PANAIR — 9,25 — Norte
PANAIR — 14,35 — Sul
VARIG — 12,30 — Sul
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte
CRUZEIRO DO SUL — 15,30 — Sul
Sexta-feira
"TAL" — 13,00 — Lajes e Pôrto Alegre
CRUZEIRO DO SUL — 7,30 — Norte
PANAIR — 9,25 — Norte
VARIG — 11,40 — Norte
PANAIR — 14,35 — Sul
Sábado
"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.
VARIG — 12,30 — Sul
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte
Domingo
PANAIR — 9,25 — Norte
PANAIR — 14,35 — Sul
PANAIR — 14,35 — Sul
CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte

Horário das empresas rodoviárias

SEGUNDA-FEIRA
Expresso São Cristóvão — Laguna — 6 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.
Rodoviária Sul-Brasil — Pôrto Alegre — 3 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
TERÇA-FEIRA
Auto-Viação Catarinense — Pôrto Alegre — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
Empresa Glória — Laguna — 7 1/2 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.
Rodoviária Sul-Brasil — Pôrto Alegre — 3 horas.
QUARTA-FEIRA
Auto-Viação Catarinense — Pôrto Alegre — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
Empresa Sul Oeste Ltda — Xapacó — 6 horas.
SEXTA-FEIRA
Rodoviária Sul-Brasil — Pôrto Alegre — 3 horas.
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
SABADO
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
Expresso Brusquense — Brusque — 14 horas.
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
Expresso Brusquense — Nova Trento — 9,30 horas.
Empresa Glória — Laguna — 7 1/2 horas.
DOMINGO
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.

FERIDAS, REUMATISMO E PLACAS SIFILITICAS
Elixir de Nogueira
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

ALUGA-SE

Os altos do prédio sito à Rua Felipe Schmidt n.º 38, esquina Alvaro de Carvalho, (lado esquerdo).
A tratar na rua Saldanha Maranhão 18.

LIRA TENIS CLUBE PROGRAMA PARA O MÊS DE JANEIRO: DIA 7 SÁBADO — SOIRÉE. DIA 15 DOMINGO — SOIRÉE. DIA 21 SÁBADO — SOIRÉE — GRITO DE CARNAVAL DO ANO.

Vida Social

Usar-se-á no Rio em 1950

Usar-se-á no Rio, em 1950, os ombros descobertos em vestidos de praia, para tarde e para a noite, que sejam eles de linho, de algodão ou de brocados, não importa. A presença — ou ausência — das mangas também não modifica a generosidade dos grandes decotes, que podem assumir todos os perfis.

Usar-se-á no Rio, em 1950, cabelo curto, arranjado e naite com arte mas simples na linha e leve no volume dos raros te com arte mas simples na linha e leve no volume dos raros cachos.

Usar-se-á no Rio, "maillot" inteiro, de preferência com duas peças. O lastex, em fascinantes cores foscas, ou o cetim preto terão a preferência. O casaco curto que completa o traje de praia muitas vezes estampado, o que só acontecerá raramente com a própria roupa de banho.

Usar-se-á, no Rio, em 1950, muitos chapéuzinhos brancos de palha, de fustão, de linho. Suas formas variadas são sempre bastante simples e sempre agarrados à cabeça, como toucas. — M. T.

ANIVERSÁRIOS:

SRTA. ELI MARIA PERFEITO.

A efeméride de hoje consigna o aniversário natalício da distinta e gentil senhorinha Eli Maria Perfeito, aplicada estudante, dileta filha do sr. Nicolau Santos Perfeito e de d. Maria da Rosa Maia Perfeito, sua digna esposa.

A aniversariante, por esse motivo, oferecerá às amiguinhas uma mesa de doces e líquidos.

LAUDELINO SARAIVA CALDAS NEVES

Completa, nesta data, seu 12º aniversário o menino Laudelino Saraiva Caldas Neves, filho do distinto casal Lacy S. Caldas e Laudelino Saraiva Caldas.

Muitos cumprimentos receberá o nataliciante pelo feliz evento.

D. MARIA de LOURDES MACHADO GANDRA

Ocorre, hoje, a data natalícia da exma. sra. d. Maria de Lourdes Machado Gandra, digna consorte do nosso distinto conterrâneo sr. Rui de Castro Gandra.

A senhora aniversariante que, em nossa sociedade, desfruta de geral estima, será, hoje, muito homenageada pelos que a conhecem.

Cumprimentamo-la, por esse motivo, respeitosamente.

FAZEM ANOS, HOJE:

— o menino Airton de Oliveira.

— 0 —

NOIVADOS:

Com a gentil senhorinha Fidélis, dileta filha do sr. João Welter e de sua exma. esposa d. Maria Richter Welter, fino ornamento da sociedade de São Bento do Sul, acaba de ajustar núpcias o distinto conterrâneo sr. João Alfredo Medeiros Vieira, pessoa muito estimada em nossos meios sociais.

Aos jovens noivos os nossos melhores votos de felicidades.

NOIVADOS:

Na cidade de São Bento do Sul, dia 25 de dezembro, ajustou núpcias com a preciosa e gentil senhorinha Fidelis B. Welter, dileta filha do sr. João Welter, abastado fazendeiro e agricultor, naquela próspera região, o sr. João Alfredo Medeiros Vieira, representante comercial, estabelecido na cidade de Brusque, e filho do nosso distinto conterrâneo sr. Professor Alfredo Xavier Vieira e de sua exma. consorte, D. Cidolina Medeiros Vieira.

Aos noivos, os nossos cumprimentos, com votos de perenes felicidades.

VIAJANTES:

D. DORA P. LINEMANN

Viajando por via aérea chegou a esta Capital, em visita a pessoas de sua exma. família, a exma. sra. d. Dora Pederneiras Li-

nemann, cunhada do sr. dr. Nerên Ramos, Vice-Presidente da República e elemento representativo da alta sociedade carioca.

A ilustre dama, que exerce no Senado Federal cargo de alto relêvo, e que nesta Capital conta com inúmeras e sólidas amizades tem sido muito visitada, e neste ensejo fazemos-lhes voto de feliz estadia.

Dr. Ataliba Cabral Neves

De retorno a Tubarão, onde exerce as elevadas funções de Promotor Público, viajou, hoje, acompanhado de sua exma. família, o nosso distinto conterrâneo dr. Ataliba Cabral Neves, pessoa largamente relacionada nesta capital.

A SS. os nossos votos de feliz viagem bem como à sua família.

Hoje no passado

3 de Janeiro

— em 1532, regressando do Rio da Prata, Martim Afonso de Souza enviou ao Porto dos Patos (Santa Catarina), uma caravela em procura de naufragos de um bergantim de sua Esquadra;

— em 1631, duas companhias de holandeses foram destruídas por Francisco Monteiro Bezerra na Ilha de Santo Antônio, em Recife;

— em 1774, o bravo lagunense, então Capitão, Rafael Pinto Bandeira, com 120 homens derrotou em Butucarái 600 correntinos e guaranis dirigidos pelo Capitão Antônio Gomes, que ficou prisioneiro;

— em 1817, o Tenente Coronel José de Abreu (mais tarde General e Barão de Serro-Largo), atacou com 640 soldados paulistas e rio-grandenses o acampamento de José Artigas, em Potreiro de Arapel, tomando-o e dispersando o inimigo;

— em 1867, em Joinville, neste Estado, foi criada uma Agência de Correio, que veio a ser inaugurada em 1º de Abril do mesmo ano;

— em 1870, assumiu a Presidência desta então Província de Santa Catarina, o Dr. André Cordeiro de Araujo Lima;

— em 1870, o General Camara, Visconde de Pelotas, tomou o reduto paraguaio de Cambacebuá, havendo atacado com o 14º Batalhão de Infantaria, comandado por Joaquim José de Magalhães;

— em 1877, tomou posse do cargo de Presidente desta então Província de Santa Catarina, o Dr. José Bento de Araujo Lima;

— em 1887, na cidade de Itajaí, foi inaugurado o Hospital Santa Beatriz.

André Nilo Tadasco

CASA MISCELÂNEA "distribuidora dos Rádios R.C.C. A Victor, Válvulas e Discos, Rua Conselheiro Matre

Previsões para 1950 de famoso horóscopo italiano

ROMA, 31 (R.) — O famoso horóscopo italiano, conhecido no mundo inteiro pelo nome de "Barbanera" e devido aos astrologos de Foligno, acaba de aparecer para o ano de 1950. Em 64 páginas de previsões conta o futuro imediato do nosso planeta. Segundo o "Barbanera", o ano de 1950 não assistirá a nenhum acontecimento sensacional: será, pois, um ano mais ou menos calmo e banal, tanto mais porquanto o horóscopo afirma que a paz é certa e que a ciência, de sua parte, se orientará exclusivamente para realizações de caráter pacífico. Eis aqui, aliás, os principais acontecimentos do ano próximo: em fevereiro: catástrofes aéreas e novas alianças; em março: falecimento de um grande homem; em abril: tal-

vez uma grave epidemia; em maio: falecimento de outra personalidade célebre; em julho: aparecimento do "homem novo"; em agosto: grande atividade em favor da paz; em setembro: um crime horrível do

qual todo o mundo falará e numerosas reformas sociais na Itália; em novembro: diversos tratados importantes; em dezembro: outra epidemia e a conclusão de alianças perigosas...

Desfile de 50 caminhões nacionais na Av. Rio Branco

Fabricaremos automóveis também

RIO, 2 (E) — Desfilaram no dia 31, nesta capital, na Avenida Rio Branco, 50 caminhões montados e equipados pela Fábrica Nacional de Motores, que dessa forma apresentou ao povo da capital da República os primeiros veículos de produção nacional.

Trafegando em marcha muito lenta por toda a extensão da Avenida Rio Branco, os caminhões FNM permitiram que os transeuntes examinassem todos os detalhes externos de sua fabricação e notassem a variedade de modelos expostos.

FABRICAÇÃO NACIONAL ANTES DE 1951

Convém ainda registrar que da montagem dos primeiros veículos chegados ao Brasil, há cerca de seis meses, da "Isotta Fraschini", a FNM atingiu a fase da produção local de grande número de peças e acessórios do possante caminhão.

Dessa forma é de prever-se que sua nacionalização se tornará uma realidade antes do prazo esperado, pois o plano é trienal e prevê a suspensão da importação em 1951.

O Jeep capotou perecendo um passageiro

Nas proximidades da ponte do LAPAZ, 2 (R.) — Nas proximidades da ponte do Caveiras, um jeep que regressava de Capão Alto sofreu gravíssimo acidente.

Perdendo a direção o veículo foi de encontro a algumas árvores capotando em seguida, tendo ficado gravemente feridos os seus ocupantes. Proêmio

Caveiras, em Lajes, o desastre um dos que se encontrava no jeep, sofreu ferimento de gravidade vindo a falecer no dia imediato. Achar-se internados no Hospital Raulino Camargo e Lucindo Ramos Furtado. O outro passageiro de nome Dancilio Petroschi foi o menos atingido de todos, tendo já obtido alta.

A Prefeitura do Rio de Janeiro vai organizar touradas

RIO, 2 (O E.) — Conforme foi divulgado, a Prefeitura por intermédio do Departamento de Turismo, elaborou um longo programa de festividade para a realização da Copa do Mundo, ser apresentado durante a real, nesta Capital, em 1950.

Para maior brilhantismo dessas festividades, o prefeito Mendes de Moraes determinou ainda ao referido Departamento, a inclusão de uma temporada de touradas reais espanholas, já estando a Municipalidade em entedimento com a Embaixada da Espanha.

TAIPEH, Formosa 2 (V. A.) — O generalismo Chiang Kai Shek assumiu inteira responsabilidade por todos os fracassos passados do governo nacionalista e ao mesmo tempo prometeu lutar durante o resto de sua vida para expulsar o comunismo da China. Numa mensagem de Ano Novo ao povo da China, pelo rádio nesta capital onde o governo nacionalista se ao na refúgio desde que

os comunistas conquistaram a China Continental Chiang Kai Shek denunciou a agressão soviética como o maior crime da história". Acrescento que "infelizmente a China suporta agora o peso da agressão russa, sofrendo por isso a mais trágica catástrofe de seus 5 mil anos de história."

Telegramas retidos

Relação dos telegramas retidos no Departamento dos Correios e Telégrafos, nesta capital:

Francisco May Filho — Rodolfo Kander — Carlos Seara — Stela Müller — Adberto Lopes Almeida — Nacar Oliveira Sampaio — Osmarina Souza — Bernardina Silva — Helmuth Konel — Lucy P. Lacerda do Nascimento — Etelvina Pinto — Alberto Dofner — Iria Balzini — Roberto Kel — Manoel Barreto Primo — Senador Lucio Corrêa — Helena Luiza de Almeida — Lucio Freitas — Nevaldina Capistrani — Rodolfo Silva — Agilina Baland — José Ermogenes — Germano Piere — Rodolfo Weickert — Virgílio Caetano — José Candido Silva — Terezinha Machado Ramos — Oswaldo Vaz Ferreira — Nemesio de Oliveira — Lino Mattos — Capanema Guisio — Otávio Cardoso.

TINTAS PARA IMPRESSÃO COTTOMAR

Boas-Festas

Recebemos e agradecemos os votos de boas festas de: Henrique Bruggemann e família; Torquato Tasso, Prefeito de Urussanga e Arrotari, filiado ao Clube 12.

Temias, Gravetas, Pilame, Meias das melhores, belas meias de casa MISCELÂNEA — Rua C. Maie

Cine-Diário

RITZ, hoje às 5 e 8 horas. ROXY, hoje às 8,30 horas

Simultaneamente

Sessões das Moças

DIANA A SAPECA

COM: Jo Ann Marlowe — Marc Cramer — Eve Whitney — Irene Hobart Cavanaugh

No programa: A Marcha da Vida — Nacional

Preços: Sras e Srtas. Cr\$ 1,20, Estudantes Cr\$ 2,00 e Cavalheiros Cr\$ 3,20

LIVRE, Crianças maiores de 5 anos poderão entrar na sessão de 5 horas.

ODEON, hoje às 8 horas 1) O Esporte em Marcha — Nacional.

O PUNHO SANGRENTO COM: Morgan Conway — Ann Jeffreys

O EXILADO COM: Douglas Fairbanks Jr. — Maria Montez — Paule Groset

Preços: Cr\$ 6,20 e 3,20 IMPERIAL, fechado para reformas.

IMPERIO (Estreito), hoje às 8 hs. Sessão das Moças

MINHA ROSA SILVESTRE Amanhã RITZ

VOCE ME PERTENCE! 5ª Feira RITZ e ODEON

O CISNE NEGRO Sábado RITZ OS 3 MOSQUETEIROS



O ANO NOVO

RIO, 2 (R.) — O novo ano de 1950 corresponde aos anos: 5710 da Era Judaica, 2728 das Olimpíadas gregas, 2703 da fundação de Roma (segundo Varrão), 2610 da Era Japonesa, 1368 da Hégira no calendário muçulmano, 128 da Independência do Brasil e 61 da República Brasileira. Como se vê, muitas designações para um ano só.

FESTA MÓVEIS

No ano de 1950, as festas religiosas móveis cairão nos seguintes dias: Quinquagésima (Carnaval) a 19 de fevereiro; Quarta-feira de Cinzas a 22 de fevereiro; Páscoa (Domingo de Aleluia) a 9 de abril; Ascensão do Senhor a 18 de maio; Pentecostes a 28 de maio; Santíssima Trindade a 4 de junho; Corpus Christi a 8 de junho; Primeiro Domingo de Advento a 3 de dezembro.

PARA VIVER TRANQUILO: *Seguro de vida.* PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA DO SUL

RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA



RADIOTERAPIA RAIOS X

DR. ANTÔNIO MODESTO
Atende, diariamente, no Hospital de Caridade

Dr. Alvaro de Carvalho
Doenças de Crianças
Consultório: Rua Tenente
Miveira, 29
Horário de consultas: 9 às 11
hs.
Sábados: 14 às 17 hs.

**Dr. Milton Simone
Pereira**

Clinica Cirurgica
Molestias de Senhoras

CIRURGIA GERAL

Dos Serviços dos Professores Bene-
dicto Montenegro e Piragibe No-
gueira (São Paulo)
Consultas: Das 14 às 17 horas
Rua Fernando Machado, 10

DR. LINS NEVES

Diretor da Maternidade e médico do
Hospital de Caridade

CLINICA DE SENHORAS — CI-
RURGIA PARTOS

Diagnóstico, controle e tratamento
especializado da gravidez. Distúr-
bios da adolescência e da menopau-
sa. Perturbações menstruais, infla-
mações e tumores do aparelho geni-
tal feminino.

Operações do útero, ovários, trom-
pas, apêndice, hérnias, varizes, etc.
Cirurgia plástica do perineo (ru-
turas)

ASSISTENCIA AO PARTO E OPE-
RAÇÕES OBSTÉTRICAS

Doenças glandulares, tireoide, ová-
rios, hipopise, etc.)
Distúrbios nervosos — Esterilidade
— Regimes.

Consultório R. João Pinto, 7 — Tel.
1.451

Resid. R. 7 de Setembro — Edif.
Cruz e Souza — Tel. 846.

DR. NEWTON D'AVILA

Cirurgia geral — Doenças de Senho-
ras — Proctologia
Eletricidade Médica

Consultório: Rua Vitor Meireles n.
28 — Telefone 1.307

Consultas: As 11,30 horas e à tar-
de das 15 horas em diante

Residência: Rua Vidal Ramos n.
25 — Telefone 1.422.

Dr. Mário Wendhausen

Clinica médica de adultos e crianças

Consultório — Rua João Pinto, 16

Telef. M. 769

Consulta das 4 às 6 horas

Residência: Felipe Schmidt n. 38.

Telef. 518

Dr. Paulo Fontes

Clinico e operador

Consultório: Rua Vitor Meireles, 26.

Telefone: 1.405

Consultas: das 10 às 12 e das 14 às

18 hrs. Residência: Rua Blumenau,

22 — Telefone: 1.620

**Dr. Guerreiro da
Fonseca**

Especialista

Médico — Efetivo do Hospital de

Caridade

OUVIDOS — NARIZ e GAR-
GANTA

Tratamento e Operações

Residência: Felipe Schmidt, 99

Telefone: 1.560

Consultas: Pela manhã no Hospital

A tarde: Rua Visconde de Ouro

Preto n. 2.

Horário: Das 14 às 17 horas.

Dr. POLYDORO ERNANI DE S

THIAGO

Médico e parteira

Hospital de Caridade de Flo-
rianópolis. Assistente da

Maternidade

Doenças dos órgãos internos, espe-
cialmente do coração e vasos

Doenças da tireoide e demais glân-
dulas internas

Clínica e cirurgia de senhoras —
Partos

RADIOTERAPIA — ELECTROCAR-
DIOGRAFIA — METABOLISMO

BASAL

HORARIO DE CONSULTAS: —

Diariamente das 15 às 19 ho-
ras.

CONSULTÓRIO:

Rua Vitor Meireles n. 18

Fone manual 1.702

RESIDENCIA:

Avenida Trompowski 62

Fone manual 766

Dr. Roldão Consoni

CIRURGIA GERAL — ALTA CI-
RURGIA — MOLESTIAS DE SE-
NHORAS — PARTOS

Formado pela Faculdade de Medi-
cina da Universidade de São Paulo,

onde foi assistente por vários anos do
Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio

Correia Neto

Cirurgia do estômago e vias circula-
res, intestinos delgado e grosso, tireoi-
de, rins, próstata, bexiga, útero,

ovários e trompas. Varicocele, hidro-
cele, varizes e hernias.

Consultas: Das 3 às 5 horas, à rua

Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa

Paraíso). Telef. 1.598

Residência: Rua Esteves Junior, 170;

Telef. M. 764

Dr. M. S. Cavalcanti

Clinica exclusivamente de crianças

Rua Saldanha Maranhão, 10

Telefone M. 732

DR. A. SANTAELA

(Formado pela Faculdade Nacio-
nal de Medicina da Universidade

do Brasil)

Médico por concurso da Assistên-
cia a Psicopatas do Distrito

Federal

Ex-interno do Hospital Psiquiá-
trico e Manicômio Judiciário

da Capital Federal

Ex-interno da Santa Casa de Mi-
sericórdia do Rio de Janeiro

CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Edifício Amélia

Neto — Sala 2.

Residência: Rua Alvaro de Car-
valho, 70.

Das 15 às 18 horas

Telefone:

Consultório — 1.260.

Residência — 1.303.

DRA. WLADYSLAWA WOLOWSKA MUSSI

DR. ANTÔNIO DIB MUSSI

Médicos

Cirurgia-Clinica Geral-Partos

Serviço completo e especializado das DOENÇAS DE
SENHORAS, com modernos métodos de diagnóstico e tra-
tamento.

COLPOSCOPIA — HISTERO — SALPINGOGRAFIA — ME-
TABOLISMO BASAL

Radioterapia por ondas curtas-Eletrocoagulação-
Raios Ultra Violeta e Infra Vermelho.

Consultório: Rua Trajano, nº 1, 1º andar — Edifício
do Montepio.

Horário: Das 9 às 12 horas — Dr. Mussi.

Das 15 às 18 horas — Dra. Mussi.

Residência — Rua Santos Dumont, 8, Apto. 2.

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAHIA"

Fundada em 1870 — Sede: BAHIA

INCENDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944

CAPITAL E RESERVAS	Cr\$	80.900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Receita	Cr\$	67.053.245,30
Ativo	Cr\$	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos	Cr\$	98.687.816,30
Responsabilidades	Cr\$	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá,
Anísio Massorria, Dr. Joaquim Barreto de Araújo e José Abreu.

LOJA DAS CASEMIRAS

Especializada em artigos para
homens

RECEBEU VÁRIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS NA-
CIONAIS E INGLÊSAS PARA HOMENS E SENHORAS.
MANTEM PERMANENTE ESTOQUE DE ROUPAS FEITAS
PARA HOMENS

ARMARINHO EM GERAL — CAPAS, CAMISAS, GRAVA-
TAS, PIJAMAS, CHAPEUS, ETC.

Tudo pelo menor preço da praça
Faça uma visita à nessa Casa e verifique
ossos preços e artigos



MOORE-McCORMACK (Navegação) S.A.

Transportes regulares de cargas de porto de

SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK

Informações como Agentes

Florianópolis — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212 (Enl. teleg. MOOREMACK)
São Francisco do Sul — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6

Dr. CLARNO G.
GALLETTI

ADVOGADO

Crime e civil

Constituição de Sociedades

NATURALIZAÇÕES

Títulos Declaratórios

Escritório e Residência

Rua Tiradentes 41.

FONE -- 1468

DR. FRANCISCO CAMARA
NETO

Advogado

Escritório: Rua Felipe Schmidt

21 (sobrado) (Alto da casa "O

Paraíso")

Residência: Rua Alvaro de Car-
valho, 36

Florianópolis

Ontem no passado

2 DE JANEIRO

— em 1608, obteve os mesmos
privilegios que tinham sido
concedidos a Gabriel Soares de
Souza, para a exploração das
minas, o governador geral do
Sul do Brasil, D. Francisco de
Souza;

— em 1826, foi autorizado
pelo Governo da República das
Províncias Unidas do Rio da
Prata o corso contra os navios
brasileiros;

— em 1838, o porto da Bahia
foi declarado bloqueado por um
decreto do Regente Araújo
Feijó;

— em 1839, havendo aderido
ao movimento revolucionário
do Maranhão foi nomeado "Ge-
neral em chefes das forças ben-
tevis", Manoel Francisco Fer-
reira Balaio;

— em 1865, as tropas brasi-
leiras e orientais dos Generais
Bereto e Venancio Flores, to-
maram Paissandú, auxiliados
pela esquadra do Almirante
Tamandaré;

— em 1870, as trincheiras do
Rio Verde (afluente do Aguaraí,
tributário do Jejuí, no Para-
guai), foram tomadas pelo Co-
ronel João Nunes da Silva Ta-
vares;

— em 1886, no Rio de Janeiro,
faleceu o Tenente-general
Emilio Luiz Malle, Barão de
Itapevi, nascido em Dunquer-
que, França, em 10 de Junho
de 1801. E hoje considerado
como o patrono da Arma de Ar-
tilharia do Exército Brasileiro.

ANDRÉ NILO TADASCO

"A CAPITAL"

melhores fábricas. A Casa "A CAPITAL" chama a atenção dos Srs. Comerciantes do interior no sentido de lhe fazerem uma
visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis, FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Fabricante e distribuidores das afamadas con-
fecções "DISTINTA" e RIVET. Possui um gran-
de sortimento de casemiras, riscados, brins
bons e baratos, algodões, morins e aviamentos
para alfaiates, que recebe diretamente das

«Sacerdote culto, integral nos atos, nos desígnios e na fé, o Rev. Padre Itamar se impôs pelo dinamismo de sua vontade, pelo contagioso de seu entusiasmo e pela ob-jetividade de suas campanhas».

(Do Boletim Diário, de 26 de dezembro, último, do 14º B. C., briosidade do Exército aqui sediada).



FLORIANOPOLIS—3 de Janeiro de 1950

O D.D.T. e o Serviço Nacional de Malária

O Serviço Nacional de Malária tem desenvolvido suas campanhas de DDT em todos os Estados, de uma maneira rigorosa, sistemática e com extraordinário sucesso. Basta citar que, no corrente ano, foram dedetizados cerca de três milhões de prédios, sendo esta cifra um record no uso do DDT em todo o mundo.

As grandes campanhas empreendidas no vale do São Francisco trouxeram a essa região incalculáveis benefícios de ordem sanitária.

O vale desse grande rio abriga uma produção de mais de um milhão de habitantes em aproximadamente 300.000 prédios. Até a malária era o fator máximo da indolência e do desânimo. A inter-rupção da atividade do SNM do vale do mais brasileiro de nossos rios despertou da letargia de dezenas e dezenas de anos uma população hoje apta em por cento a recuperação física e produtiva. Esse foi o primeiro passo do governo do General Eurico Dutra para o posterior aproveitamento da grande riqueza hidráulica e da fertilidade de uma região já agora recortada de estradas de acesso ao rio e de ligação principais cidades e onde se vislumbra a imensa prosperidade e progresso resultantes de uma iniciativa arrojada e tenazmente tornada realidade.

Em Minas, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Pernambuco e demais estados nordestinos, estado do Rio e Paraná etc., as campanhas de DDT já se fizeram por várias vezes trazendo os mesmos favores observados sempre com o desaparecimento quase completo da transmissão de malária, e limitando a endemia aos casos de recaídas que, anualmente, vão se tornando mais raros até o total desaparecimento.

Em Santa Catarina, está em andamento a segunda campanha com quase dois meses de trabalho e mais de trinta e oito mil prédios dedetizados. Observa-se aqui, como em todos os estados onde o DDT tem sido utilizado por duas, três ou mais vezes que, aparentemente, os resultados, após a aplicação, não são espetaculares como quando do seu primeiro emprego. Na verdade, esse fenômeno tem sido estudado, em laboratórios especializados, por técnicos de renomado saber. Informa-se, até o presente, que determinadas raças de moscas e outros insetos se tornam resistentes ao DDT por maior proteção adquirida por espessamento de seu aparelho locomotor ou por tornar livres raças outrora destruídas por elas próprias e que proliferam em maior abundância. As reações que o DDT pode produzir nas paredes trata-

das também têm sido objeto de estudos. A verdade, no entanto, é que, até o presente, as aplicações sucessivas de DDT reduziram a transmissão da malária a um nível tão baixo que, praticamente, colocou essa endemia em plano secundário no nosso país.

Torna-se mister que as populações sejam plenamente informadas dos resultados reais do emprego intradomiciliar do DDT e não se deixem impressionar comparando o sucesso espetacular da primeira aplicação e o aparente insucesso das subsequentes.

De acordo com a região e seu problema malarígeno, emprega-se esse inseticida anual ou semestralmente, isto é, uma ou duas vezes ao ano conforme se processa a época da transmissão.

Aqui, em Santa Catarina, torna-se necessário o emprego do DDT em ciclo anual antes da estação de malária ou seja dos meses de fevereiro a maio. É evidente, pois, que toda a coletividade residente na área malarígena se compenetre da necessidade da dedetização domiciliar. Que ninguém oponha obstáculos aos dedetizadores do SNM. Eles estão levando a todos os lares uma arma poderosíssima que os protege contra os insetos e, especialmente, contra os anofelíneos transmissores da malária. Seja este ou aquele o resultado aparente de uma aplicação de DDT, estejam confiantes que o Serviço Nacional de Malária, desenvolvendo uma atividade gigantesca, em campanha meritória e grandemente dispendiosa, te a convicção dos seus resultados benéficos.

O SNM voltará, anualmente, com o DDT, aos lares catarinenses, até a redução definitiva da malária ou sua possível erradicação.

Peron não quer mesmo promoção

BUENOS AIRES, 2 (V. A.) — O ministro da Guerra, general Franklin Lugero, informou ao Senado que o presidente Perón voltou a recusar sua promoção riscando seu nome da lista de oficiais do Exército, da Marinha e da Força Aérea, promovidos pela Câmara Alta na semana finda.

TINTAS PARA IMPRESSÃO
COTTOMAR

Dr. Osvaldo L. Rosario

De regresso do Rio de Janeiro reassumiu sua clínica.
Pela manhã: Hospital de Caridade.
À tarde: Rua João Pinto, 7.
Operações — Fraturas — Defeitos físicos.

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

A Irmandade dos Passos homenageia seu Provedor, inaugurando-lhe o retrato

Como complemento das festividades que estava levando a efeito pela passagem do 185º aniversário da fundação da Irmandade do Senhor dos Passos, resolveu a Mesa Administrativa, embora ferindo a modestia do homenageado, e fazendo-lhe uma agradável surpresa, inaugurar no dia 1º de janeiro, no salão de honra, o retrato do seu ilustrado e culto Provedor, des. dr. João da Silva Medeiros Filho, considerado já, e com justo título, um dos grandes benfeitores da Irmandade e do Hospital.

Cerca das 9 horas teve lugar no grande salão de honra da Irmandade, com a presença de numerosos membros da instituição e exmas. famílias, Reverendíssimas Irmãs do Hospital e demais funcionários e grande número de pessoas a singela mas tocante homenagem ao ilustre Provedor, des. Medeiros Filho, cuja exma. família e demais parentes, gentilmente convidados, aí estavam presentes.

Usando da palavra em nome dos homenageantes, proferiu belo improviso, exaltando com vibrantes palavras a ação do homenageado durante esses longos anos à testa da Mesa Administrativa, o sr. des. José Rocha Ferreira Bastos, Vice-Provedor da venerável instituição. As palavras do orador, ineisivas e claras, cinstituíram um hino de louvor ao homenageado, cujos traços de nobreza e de caráter realçou, e cuja benemerência focalizou através diversos pontos de sua gigantesca obra em prol do Hospital de Caridade, cuja atuação firme e decidida, sua vontade férrea e corajosa, seu despreendimento, seu acendrado amor e seu inegável patriotismo tinham conquistado um lugar de relevo, o maior entre os maiores pelo muito que tem feito e tem conseguido, para que a instituição que tão superiormente dirige chegasse ao ponto em que chegou, isto é, mais eficiente do que nunca e mais completa entre as que, no seu gênero, se inculcam entre as mais completas. As últimas palavras do orador foram abafadas por vibrantes e demoradas salvas de palmas.

Visivelmente comovido, tomou a palavra o ilustre homenageado, para dizer aos seus amigos, aos seus companheiros de Mesa e aos generosos componentes do corpo do Hospital, que não merecia aquela homenagem, porque todo o seu trabalho era de despreendimento e inteiramente votado à causa dos que sofrem e dos que procuram alívio naquela Casa, tanto fossem os pobres como os ricos. A sua tarefa o fazia em cumprimento do dever e para corresponder ao encargo que lhe haviam dado e que suprendido pela homenagem rendia-se a e-

vidência, pois não queria maguar o nobre gesto dos seus amigos, que inauguravam seu retrato à sua re-velia e contra a sua vontade.

As palavras do des. Medeiros Filho muito comoveram aos presentes, findas as quais foi o homenageado vivamente cumprimentado.



Dentro dos pacíficos propósitos de entrada em 1950 com o pé direito, o direito de opção entre tratar da política federal ou do futebol estadual é apenas francamente consolador. Em verdade os dois temas tem características semelhantes: ambos esfíngicos, ambos insolúveis, ambos quase a termo. Se Cirilo, Prado Kelly e Artur Bernardes emperram quanto ao candidato, lá no campo nacional, aqui no gramado provinciano Procópio, Maneca Melo e Hosterno não chegam sequer a uma fórmula, quanto ao combinado catarinense. Os políticos, entretanto, já recusaram alguns candidatos, tachando-os de terceira ou quarta classe. Os esportistas, pelo contrário, se bem que não alcançassem o selecionado, já lhe determinaram a classe, que ainda é pior que a dos políticos recusados. A seleção treinou ante-ontem. Dos elementos convocados apenas dois conseguiram arranjar o lugar devido: Adólfino, cuja deslocação do arco não parece provável, se bem que a ninguém estranharia vê-lo amanhã como médio esquerdo; e Zabot, no centro, se bem que seria interessante experimentá-lo como zagueiro.

Na zaga vimos dois backs direitos: Chinês e Garcia. O veterano Chinês, todavia, foi deslocado para marcar o ponta, quando a sua virtude toda está em saber marcar o centro. Na disputa corpo a corpo, e dentro dos pequenos limites da área, é que o guapo zagueiro sempre se destacou. Colocá-lo lá na ponta será exigir dele a mobilidade que lhe falta. E isso seria admissível se o seu companheiro o superasse como vigia do centro avante adversário. Acontece, porém, que Garcia, até ontem não explicou porque está convocado. A falta de azeite no seu molejo exigiria sua ausência do quadro B. Enfrentando uma linha atacante bisonha a mediocre, foi reiterado em criar situações aflitivas para o arco. Com Chinês deslocado a zaga do combinado acabou apanhando para a zaga do B, onde Antoninho e Danda liquifizeram o ataque categorizado para representar nosso esporte. Continuemos. Se com dois zagueiros, ambos de direita, começamos mal, com dois médios, ambos de esquerda, prosseguimos mais mal ainda. A linha média com Geraldo ou sem Geraldo é a mesma coisa. Ivan, na asa, sempre foi um abastecedor do ataque. Recuaram-no agora para a defesa. Como médio avançado Ivan não tem competidor; como médio recuado, auxilia a confusão que vai pela retaguarda. ... Agora a linha dianteira: três pontas e dois centros, os que a integram. Bem se vê que Bem-te-vi é um esforçado. Com Zabot pode dar um movimentozinho ao ataque. Nede, como agente de ligação, parecia sucursal de Telefônica: não ligava nunca, depois dos vinte minutos em que funcionou. Nicolau, de quem já vimos esplendidas atuações, apenas nos trouxe saudades do Urubu — o homem que atrapaça uma população. O ponta de Tubarão parece um jogador impulsionalado a jato. Quando erra a direção faz goal nos portões da cerca. Dem, de Joinville, exibiu-se fora de suas possibilidades. No segundo tempo do treino a indisciplina do B foi que enfrentou o selecionado, permitindo-lhe alguns tentozinhos sem atitude. Aí o que vimos. Se telmamos em dar ao nosso team essa organização existencialista, o Paraná desta vez desconta umas dívidas passadas. Sabemos que os nossos três técnicos (que sejam) não contam com um exuberante plantel de craques. Mas não compreendemos porque inutilizem os poucos com os quais podemos contar. Exemplo: ainda o Chinês. Os paranaenses, nos jogos, sabidamente fariam tudo para atraí-lo para fora da área, onde ele é mestre. Antes que o façam, fizeram-no já os nossos técnicos (concorde-se). Alguma coisa precisa mudar nisso tudo. E como os jogadores não podem ser dispensados, nem o campo e a bola, o juiz e os bandeirinhas...

Guilherme Taf